

217 USO DE ANTICONVULSIVANTES DURANTE A GESTAÇÃO: RISCOS FETAIS. Vee Wong, Patrícia Ashton, Carmem Santos e Lavínia Schüller (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

A ocorrência de epilepsia em mulheres grávidas não é um evento raro ocorrendo em 0,5% de todas as gestações e coloca um problema especial para as equipes de saúde já que tanto as crises convulsivas como a medicação para o seu controle trazem danos potenciais ao conceito. O manejo farmacológico destas mulheres é um tema ainda controverso porque o potencial teratogênico das drogas empregadas e suas interações não está totalmente esclarecido. Com o objetivo de verificar o tipo de fármacos utilizados por mães com epilepsia e suas conseqüências para o feto, estamos avaliando prospectivamente gestantes localizadas através do Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos do HCPA. De um total de 155 mulheres, 17 (11,0%), fizeram uso de medicação anticonvulsivante durante a gestação e em tres destes casos o fármaco é de potencial teratogênico comprovado. Esta amostra está sendo ampliada e todos os recém-nascidos examinados mas estes dados já mostram a importância do planejamento prévio da gravidez em mulheres epilêpticas como um fator fundamental para a prevenção de defeitos congênitos (PROPESP/FAPERGS/CNPq)